ReGeo ISSN: 2177-3246

EFEITOS ADVERSOS E POTENCIAIS ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS ASSOCIADAS AO USO CRÔNICO DE ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA EM ADULTOS

ADVERSE EFFECTS AND POTENTIAL PHYSIOPATHOLOGICAL CHANGES ASSOCIATED WITH CHRONIC USE OF SELECTIVE SEROTONIN REUPTAKE INHIBITOR ANTIDEPRESSANTS IN ADULTS

EFECTOS ADVERSOS Y POSIBLES CAMBIOS FISIOPATOLÓGICOS ASOCIADOS AL USO CRÓNICO DE ANTIDEPRESIVOS INHIBIDORES SELECTIVOS DE LA RECAPTACIÓN DE SEROTONINA EN ADULTOS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-086

Data de submissão: 14/09/2026 **Data de publicação:** 14/10/2026

Kauane Barreto dos Reis
Graduanda em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB)
E-mail: Kauanebarreto1415@gmail.com

Rachel Catharina de Paula e Silva Caetano
Mestra em Microbiologia Agrícola
Instituição: Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB)
E-mail: Rachel.silva@iesb.edu.br

RESUMO

O uso de antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) apresenta ampla utilização no tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade. Embora esses medicamentos apresentem eficácia terapêutica e perfil de segurança favorável, o uso crônico, especialmente por períodos superiores a seis meses, pode estar associado à ocorrência de efeitos adversos e a potenciais alterações fisiopatológicas em diferentes sistemas do organismo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos adversos e as potenciais alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico de ISRS em indivíduos adultos submetidos a tratamentos superiores a seis meses. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca estruturada em bases de dados científicas, considerando estudos relacionados ao uso prolongado de ISRS em adultos. A análise contempla manifestações neurológicas, sexuais, metabólicas, hormonais e gastrointestinais, além de aspectos relacionados à descontinuação do tratamento e às interações medicamentosas. Espera-se que a análise das evidências científicas contribua para uma compreensão mais ampla das repercussões associadas ao uso prolongado desses medicamentos e forneça subsídios para o acompanhamento clínico e para práticas terapêuticas mais seguras.

Palavras-chave: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina. Antidepressivos. Efeitos Adversos. Uso Crônico. Alterações Fisiopatológicas.

ABSTRACT

The use of antidepressants from the class of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs) is widespread in the treatment of depressive and anxiety disorders. Although these medications have therapeutic efficacy and a favorable safety profile, chronic use, especially for periods exceeding six months, may be associated with adverse effects and potential pathophysiological changes in different body systems. In this context, the present study aims to analyze the adverse effects and potential

pathophysiological changes associated with the chronic use of SSRIs in adult individuals undergoing treatment for more than six months. This is an integrative literature review, conducted through a structured search in scientific databases, considering studies related to the prolonged use of SSRIs in adults. The analysis includes neurological, sexual, metabolic, hormonal, and gastrointestinal manifestations, as well as aspects related to treatment discontinuation and drug interactions. It is expected that the analysis of scientific evidence will contribute to a broader understanding of the repercussions associated with the prolonged use of these medications and provide support for clinical monitoring and safer therapeutic practices.

Keywords: Selective Serotonin Reuptake Inhibitors. Antidepressants. Adverse Effects. Chronic Use. Pathophysiological Changes.

RESUMEN

El uso de antidepresivos de la clase de inhibidores selectivos de la recaptación de serotonina (ISRS) está muy extendido en el tratamiento de los trastornos depresivos y de ansiedad. Si bien estos medicamentos poseen eficacia terapéutica y un perfil de seguridad favorable, su uso crónico, especialmente durante periodos superiores a seis meses, puede asociarse con efectos adversos y posibles cambios fisiopatológicos en diferentes sistemas corporales. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar los efectos adversos y los posibles cambios fisiopatológicos asociados al uso crónico de ISRS en adultos sometidos a tratamiento durante más de seis meses. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada mediante una búsqueda estructurada en bases de datos científicas, que considera estudios relacionados con el uso prolongado de ISRS en adultos. El análisis incluye manifestaciones neurológicas, sexuales, metabólicas, hormonales y gastrointestinales, así como aspectos relacionados con la interrupción del tratamiento y las interacciones farmacológicas. Se espera que el análisis de la evidencia científica contribuya a una comprensión más amplia de las repercusiones asociadas al uso prolongado de estos medicamentos y sirva de base para la monitorización clínica y prácticas terapéuticas más seguras.

Palabras clave: Inhibidores Selectivos de la Recaptación de Serotonina. Antidepresivos. Efectos Adversos. Uso Crónico. Cambios Fisiopatológicos.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, tem se configurado como um importante problema de saúde pública nas últimas décadas. Nesse contexto, observa-se um crescimento significativo na prescrição de antidepressivos, especialmente os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), considerados uma das principais opções terapêuticas no tratamento desses transtornos. Esses medicamentos atuam no sistema nervoso central, promovendo o aumento da disponibilidade de serotonina na fenda sináptica, neurotransmissor relacionado à regulação do humor, comportamento e funções cognitivas (Stahl, 2013).

Os ISRS são amplamente utilizados devido à sua eficácia e ao seu perfil de segurança mais favorável em comparação com classes mais antigas. No entanto, apesar de considerados seguros em curto prazo, o uso crônico desses fármacos, especialmente por períodos superiores a seis meses, tem despertado interesse quanto aos seus efeitos adversos e às potenciais alterações fisiopatológicas associadas. Estudos indicam que a utilização contínua pode estar relacionada a alterações no organismo, incluindo efeitos neurológicos, disfunções sexuais, alterações metabólicas e impactos no sistema endócrino (Ferguson, 2001; Carvalho et al., 2016).

Além disso, o uso crônico pode estar associado ao desenvolvimento de tolerância, dependência fisiológica e síndrome de descontinuação, caracterizada por sintomas após a interrupção do medicamento, especialmente de forma abrupta (Horowitz; Taylor, 2019). Tais aspectos reforçam a necessidade de uma análise mais aprofundada, considerando que muitos pacientes adultos permanecem em tratamento por longos períodos, frequentemente sem reavaliação adequada.

Outro fator relevante refere-se ao aumento do consumo desses medicamentos, associado não apenas ao crescimento dos diagnósticos, mas também à medicalização da vida cotidiana. Esse cenário levanta preocupações quanto aos riscos do uso crônico dos ISRS e seus impactos na qualidade de vida (Read et al., 2014). Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os efeitos adversos e as alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico desses fármacos. Assim, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os principais efeitos adversos e alterações fisiopatológicas decorrentes do uso crônico (superior a seis meses) de antidepressivos ISRS em indivíduos adultos e quais são seus impactos na saúde?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNOS MENTAIS, USO CRÔNICO DE ISRS E EXPANSÃO NA POPULAÇÃO

Os transtornos mentais, especialmente a depressão e os transtornos de ansiedade, constituem um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, afetando milhões de pessoas em todo o

mundo. A depressão caracteriza-se por humor deprimido persistente, perda de interesse ou prazer, fadiga, alterações no sono e prejuízos cognitivos, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse cenário, o tratamento farmacológico, frequentemente associado à psicoterapia, desempenha papel fundamental na abordagem dessas condições.

Entre os medicamentos utilizados destacam-se os ISRS, classe de antidepressivos amplamente empregada no tratamento de transtornos depressivos e ansiosos. Entre os principais representantes dessa classe encontram-se fluoxetina, sertralina, escitalopram, citalopram, paroxetina e fluvoxamina. Esses fármacos são considerados primeira linha terapêutica devido à sua eficácia clínica e ao perfil de segurança mais favorável quando comparados a classes mais antigas, como os antidepressivos tricíclicos e os inibidores da monoaminoxidase (Stahl, 2013).

A denominação “seletivos” relaciona-se à atuação predominante desses medicamentos sobre o transportador de serotonina (SERT), responsável pela recaptação desse neurotransmissor na fenda sináptica. Dessa forma, os ISRS promovem aumento da disponibilidade de serotonina no sistema nervoso central, contribuindo para a regulação do humor, comportamento, sono e resposta emocional.

Nas últimas décadas, observou-se crescimento expressivo na utilização desses medicamentos. Esse aumento relaciona-se não apenas à ampliação dos diagnósticos, mas também às transformações sociais contemporâneas, incluindo maior exposição ao estresse, sobrecarga emocional e demandas psicossociais. Evidências científicas indicam que esse cenário se intensificou após a pandemia de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Sars-cov-2) agente etiológico da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), refletindo maior vulnerabilidade da população em relação à saúde mental (Souza et al., 2025).

O uso contínuo de ISRS por períodos superior a seis meses é frequente na prática clínica, principalmente em pacientes com quadros recorrentes. Embora essa estratégia terapêutica tenha como objetivo reduzir recaídas e promover estabilidade clínica, ela também desperta discussões relacionadas às possíveis repercussões fisiológicas e neurobiológicas decorrentes da exposição prolongada aos fármacos.

Observa-se ainda expansão do uso desses medicamentos em diferentes faixas etárias, incluindo adultos jovens e adolescentes. Apesar de o presente estudo concentrar-se na população adulta, esse crescimento em outros grupos etários reforça a relevância da temática e evidencia a necessidade de investigações mais aprofundadas acerca dos impactos do tratamento contínuo com ISRS (Twenge et al., 2019). Outro fator relevante refere-se à ampliação do acesso aos serviços de saúde mental e à maior aceitação social do tratamento farmacológico. Embora esse fenômeno contribua para redução do

estigma associado aos transtornos mentais, também levanta discussões sobre possíveis excessos na prescrição e manutenção prolongada desses medicamentos (Read et al., 2014).

Diante desse cenário, torna-se essencial analisar não apenas os benefícios terapêuticos dos ISRS, mas também seus efeitos a longo prazo, especialmente em indivíduos submetidos ao tratamento contínuo por períodos superior a seis meses. A compreensão desses aspectos pode contribuir para práticas clínicas mais seguras, individualizadas e baseadas em evidências científicas (Souza et al., 2025).

2.2 MECANISMO DE AÇÃO DOS ISRS E EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Os ISRS atuam no sistema nervoso central por meio da inibição seletiva da recaptação da serotonina (5-HT), neurotransmissor diretamente relacionado à regulação do humor, comportamento e funções cognitivas. Esse mecanismo ocorre através do bloqueio do transportador de serotonina (SERT), responsável pela recaptação do neurotransmissor na fenda sináptica, promovendo aumento da disponibilidade de serotonina e intensificando sua ação nos receptores pós-sinápticos (Stahl, 2013).

A serotonina participa de diversas funções fisiológicas, incluindo regulação do sono, apetite, humor, memória e resposta emocional. Dessa forma, o aumento de sua disponibilidade no sistema nervoso central está associado à melhora dos sintomas depressivos e ansiosos. Entretanto, a exposição contínua aos ISRS pode desencadear adaptações neuroquímicas importantes ao longo do tratamento.

Entre essas adaptações destacam-se alterações na sensibilidade dos receptores serotoninérgicos, modificações na neurotransmissão e mudanças na plasticidade neuronal, fenômenos relacionados à adaptação neurobiológica decorrente do uso prolongado desses medicamentos (Carvalho et al., 2016). Além disso, estudos apontam que a utilização contínua dos ISRS pode influenciar a conectividade entre diferentes regiões cerebrais, impactando funções cognitivas superiores, como atenção, memória, tomada de decisão e regulação emocional (Nemeroff et al., 2020).

Embora essas alterações estejam associadas à manutenção dos efeitos terapêuticos, elas também podem contribuir para o surgimento de manifestações adversas relacionadas ao tratamento contínuo. Entre os efeitos mais frequentemente relatados destacam-se alterações cognitivas, apatia, embotamento emocional, disfunção sexual e distúrbios do sono (Ferguson, 2001).

O embotamento emocional representa uma das manifestações mais discutidas na literatura científica, sendo caracterizado pela redução da intensidade das emoções e diminuição da responsividade afetiva diante de estímulos cotidianos. Em alguns indivíduos, esse efeito pode comprometer relações interpessoais, motivação e qualidade de vida durante o tratamento. Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de desenvolvimento de tolerância farmacológica ao longo

do uso contínuo. Nesses casos, a resposta terapêutica pode diminuir progressivamente, exigindo reavaliação clínica e possíveis ajustes na conduta terapêutica. Além disso, pesquisas recentes discutem os possíveis impactos neurobiológicos associados ao uso prolongado dos ISRS, especialmente diante da persistência de sintomas emocionais e cognitivos relatados por alguns pacientes em tratamento contínuo.

Apesar da eficácia significativa dos ISRS no manejo de transtornos depressivos e ansiosos, os efeitos neurobiológicos relacionados ao uso prolongado ainda apresentam divergências na literatura científica. Dessa forma, observa-se a necessidade de novas investigações que permitam compreender de maneira mais aprofundada os impactos desses medicamentos sobre o sistema nervoso central (Nemeroff et al., 2020).

2.3 ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E EFEITOS SISTÊMICOS ASSOCIADOS AO USO CRÔNICO

Além dos efeitos observados no sistema nervoso central, o uso contínuo de ISRS por períodos superior a seis meses pode estar relacionado a alterações fisiopatológicas em diferentes sistemas do organismo. Essas repercussões refletem a ampla atuação da serotonina em diversas funções biológicas, justificando a variedade de manifestações associadas ao tratamento prolongado.

Evidências científicas apontam que a utilização contínua desses medicamentos pode influenciar a homeostase metabólica, incluindo alterações nos níveis glicêmicos e possível desenvolvimento de resistência à insulina (Barbosa et al., 2025). Essas alterações possuem relevância clínica, uma vez que podem contribuir para o surgimento de distúrbios metabólicos ao longo do tratamento.

Outro aspecto frequentemente descrito na literatura refere-se ao ganho de peso associado ao uso prolongado dos ISRS, possivelmente relacionado a modificações no apetite, metabolismo energético e regulação neuroendócrina. Além disso, estudos indicam possíveis alterações hormonais envolvendo o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, mecanismo que pode interferir na resposta fisiológica ao estresse.

Manifestações gastrointestinais também são frequentemente relatadas, incluindo náuseas, desconforto abdominal e alterações no trânsito intestinal. Embora esses efeitos sejam mais comuns no início do tratamento, alguns pacientes podem apresentar persistência dos sintomas durante o uso contínuo dos medicamentos, evidenciando o impacto sistêmico associado aos ISRS.

Outro ponto relevante refere-se às alterações no perfil lipídico, incluindo aumento dos níveis de colesterol e triglicerídeos, o que pode representar fator de risco adicional para doenças cardiovasculares em indivíduos submetidos ao tratamento prolongado (Barbosa et al., 2025).

Adicionalmente, pesquisas recentes sugerem que os ISRS podem influenciar processos inflamatórios e imunológicos, demonstrando que seus efeitos podem ultrapassar os sistemas tradicionalmente relacionados à neurotransmissão serotoninérgica. Esses achados evidenciam a complexidade das repercussões fisiológicas associadas ao uso contínuo desses fármacos (Nemeroff et al., 2020).

Os achados disponíveis na literatura demonstram que os efeitos sistêmicos associados ao uso prolongado de ISRS podem variar conforme fatores como tempo de utilização, dose administrada e características individuais dos pacientes. Dessa forma, destaca-se a importância do acompanhamento clínico individualizado e do monitoramento contínuo durante o tratamento, considerando os possíveis impactos dessas alterações sobre a saúde e qualidade de vida dos indivíduos em uso prolongado desses medicamentos (Barbosa et al., 2025).

2.4 USO CRÔNICO, DEPENDÊNCIA, DESCONTINUAÇÃO E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O uso contínuo de ISRS por períodos prolongados está associado a adaptações fisiológicas e neuroquímicas que podem resultar em dependência fisiológica. Embora esses medicamentos não sejam classificados como substâncias de abuso, a interrupção do tratamento pode desencadear manifestações clínicas relevantes.

Entre as principais complicações relacionadas à interrupção dos ISRS destaca-se a síndrome de descontinuação, especialmente quando a suspensão do medicamento ocorre de forma abrupta. Essa condição pode provocar sintomas como tontura, irritabilidade, ansiedade, distúrbios do sono, alterações sensoriais e desconfortos físicos diversos (Horowitz; Taylor, 2019).

Esses sintomas refletem adaptações neurológicas decorrentes da exposição contínua ao fármaco, indicando que o organismo desenvolve mecanismos de adaptação à presença do medicamento ao longo do tratamento. Dessa forma, recomenda-se que a interrupção terapêutica seja realizada de maneira gradual e sob acompanhamento profissional adequado.

Além da síndrome de descontinuação, alguns pacientes podem apresentar sintomas persistentes mesmo após a interrupção do tratamento, quadro descrito na literatura como efeitos pós-descontinuação. Essas manifestações podem envolver alterações emocionais, cognitivas e físicas, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Horowitz; Taylor, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se às interações medicamentosas associadas aos ISRS. Esses fármacos podem interferir no metabolismo hepático de diferentes substâncias por meio da inibição de

enzimas do citocromo P450, alterando os níveis plasmáticos de diversos medicamentos e aumentando o risco de reações adversas (Carvalho et al., 2016).

Entre as interações de maior relevância clínica destaca-se a síndrome serotoninérgica, condição potencialmente grave provocada pelo excesso de serotonina no organismo. Esse quadro pode desencadear sintomas como agitação, hipertermia, alterações neurológicas, manifestações cardiovasculares e distúrbios autonômicos, exigindo intervenção clínica imediata.

Dessa forma, observa-se que o uso contínuo de ISRS requer monitoramento criterioso, especialmente em pacientes submetidos à polifarmácia ou tratamentos prolongados. A avaliação individualizada e o acompanhamento clínico adequado tornam-se fundamentais para redução de riscos e promoção de maior segurança terapêutica durante o uso desses medicamentos.

3 JUSTIFICATIVA

A crescente prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, configura-se como um dos principais desafios de saúde pública na atualidade, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e os sistemas de saúde. Nesse contexto, observa-se um aumento expressivo na utilização de antidepressivos, especialmente os ISRS, amplamente prescritos devido à sua eficácia terapêutica e perfil de segurança mais favorável quando comparados a outras classes farmacológicas (Stahl, 2013).

A relevância do presente estudo está diretamente ligada à necessidade de compreensão aprofundada dos efeitos adversos e dos potenciais alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico desses medicamentos, especialmente em indivíduos adultos submetidos a tratamentos superior a seis meses. Embora os ISRS sejam considerados seguros em curto prazo, evidências científicas indicam que seu uso prolongado pode estar associado a alterações neurológicas, metabólicas, hormonais e comportamentais, o que justifica a necessidade de investigação sistematizada sobre o tema (Carvalho et al., 2016)

A atualidade do assunto também se destaca, considerando o aumento significativo no consumo desses medicamentos nos últimos anos, impulsionado por fatores como o crescimento dos diagnósticos de transtornos mentais e mudanças no estilo de vida contemporâneo. Além disso, observa-se expansão do uso em diferentes faixas etárias, o que amplia as discussões sobre os possíveis riscos associados ao uso contínuo e, muitas vezes, prolongado desses fármacos (Read et al., 2014).

O presente trabalho possui potencial de aplicação na área da saúde, contribuindo para a prática clínica ao fornecer subsídios teóricos que auxiliem profissionais na prescrição mais segura e no acompanhamento adequado de pacientes em uso crônico de ISRS. O público interessado inclui

profissionais da área da saúde, como médicos, farmacêuticos e enfermeiros, além de pesquisadores e estudantes da área biomédica (Nemeroff et al., 2020).

Dessa forma, este estudo contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre os efeitos adversos e as alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico de antidepressivos ISRS, colaborando na identificação de riscos, melhoria da qualidade do tratamento e promoção de práticas terapêuticas mais seguras e eficazes. Além disso, os achados desta pesquisa podem auxiliar na prevenção de complicações relacionadas ao uso prolongado desses medicamentos, contribuindo para estratégias de acompanhamento clínico mais adequadas e para o uso racional de antidepressivos.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os efeitos adversos e os potenciais alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico de antidepressivos da classe dos ISRS em indivíduos adultos submetidos a tratamentos superior a seis meses.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais efeitos adversos associados ao uso crônico de ISRS em adultos.
- Analisar as alterações fisiopatológicas relacionadas ao uso prolongado desses medicamentos no sistema nervoso central.
- Investigar os efeitos sistêmicos decorrentes do uso contínuo de ISRS, incluindo alterações metabólicas, hormonais e gastrointestinais.

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar os efeitos adversos e os potenciais alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico de antidepressivos da classe dos ISRS em indivíduos adultos submetidos a tratamentos superior a seis meses.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de fevereiro a abril de 2026, por meio de busca estruturada nas bases de dados “PubMed Central”, SciELO e Google Acadêmico, sem restrição de idioma, considerando artigos publicados no período de 2013 a 2025, a fim de garantir a atualização das evidências científicas.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo eles: “Antidepressive Agents”, “Selective Serotonin

Reuptake Inhibitors" e "Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions". Além disso, foram utilizados os operadores booleanos "AND", "OR" e "NOT" para combinar os termos e refinar os resultados das buscas.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, que abordassem os efeitos adversos e alterações fisiopatológicas associadas ao uso de ISRS em adultos, com tempo de uso superior a seis meses. Foram incluídos estudos publicados em periódicos científicos, ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos que abordassem exclusivamente outras classes de antidepressivos, pesquisas com foco em populações não compatíveis com o objetivo do estudo (como crianças ou uso agudo), bem como trabalhos sem rigor metodológico ou sem relação direta com o tema proposto.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da leitura crítica e interpretação dos estudos selecionados, com o objetivo de identificar os principais efeitos adversos e alterações fisiopatológicas associados ao uso crônico de ISRS, bem como suas implicações na saúde dos indivíduos.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que seja possível identificar, por meio da análise da literatura científica, os principais efeitos adversos e os potenciais alterações fisiopatológicas associadas ao uso crônico de antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) em indivíduos adultos submetidos a tratamentos superior a seis meses. Pretende-se compreender de forma mais ampla como o uso prolongado desses medicamentos pode impactar diferentes sistemas do organismo, especialmente o sistema nervoso central.

Espera-se ainda que o estudo possibilite a identificação das principais alterações relacionadas ao uso contínuo desses fármacos, incluindo efeitos neurológicos, metabólicos, hormonais e gastrointestinais, além de aspectos relacionados à dependência fisiológica e à síndrome de descontinuação. Dessa forma, acredita-se que a pesquisa possa contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos possíveis riscos associados ao uso prolongado de ISRS.

Nesse contexto, espera-se que os resultados obtidos auxiliem profissionais da área da saúde na adoção de estratégias terapêuticas mais seguras, incentivando a importância do acompanhamento clínico contínuo e da reavaliação periódica dos pacientes em uso crônico desses medicamentos. O estudo também poderá contribuir para discussões relacionadas ao uso racional de antidepressivos e à necessidade de monitoramento adequado durante o tratamento. Por fim, espera-se que a presente

pesquisa contribua para a ampliação do conhecimento científico sobre os impactos do uso prolongado de antidepressivos ISRS, servindo como base para futuras investigações relacionadas ao tema e estimulando novas discussões sobre segurança farmacológica, saúde mental e qualidade de vida dos indivíduos em tratamento contínuo.

7 CRONOGRAMA

Tabela 1

Cronograma	2026										
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão de literatura											
Elaboração do Tema											
Escrita do projeto de pesquisa											
Apresentação do projeto de pesquisa											
Coleta de dados											
Análise de dados											
Escrita de resultados											
Elaboração da discursão											

Fonte: Autores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thiago H. A. et al. Efeitos metabólicos dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Brazilian Journal of Health Sciences, 2025.

CARVALHO, André F. et al. Adverse effects of antidepressants: a review. Frontiers in Psychiatry, v. 7, p. 1–12, 2016.

FERGUSON, James M. SSRI antidepressant medications: adverse effects and tolerability. Primary Care Companion to The Journal of Clinical Psychiatry, v. 3, n. 1, p. 22–27, 2001.

HOROWITZ, Mark A.; TAYLOR, David. Tapering of SSRI treatment to mitigate withdrawal symptoms. The Lancet Psychiatry, v. 6, n. 6, p. 538–546, 2019.

NEMEROFF, Charles B. et al. Antidepressants and their effects on neurobiology and systemic health. Nature Reviews Drug Discovery, 2020.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

READ, John et al. Antidepressant use: trends and implications. Psychotherapy and Psychosomatics, v. 83, n. 5, p. 283–285, 2014.

SOUSA, Rodrigo M. L.; MOREIRA, Caroline N. O uso de antidepressivos a longo prazo: revisão integrativa. International Journal of Development Research, 2022.

SOUZA, Letícia M. et al. Uso de antidepressivos no Brasil no período de 2020 a 2025. Research, Society and Development, 2025.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. STAHL, Stephen M. Stahl's essential psychopharmacology: neuroscientific basis and practical applications. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

TWENGE, Jean M. et al. Age, period, and cohort trends in mood disorder indicators and suicide-related outcomes. Journal of Abnormal Psychology, 2019.